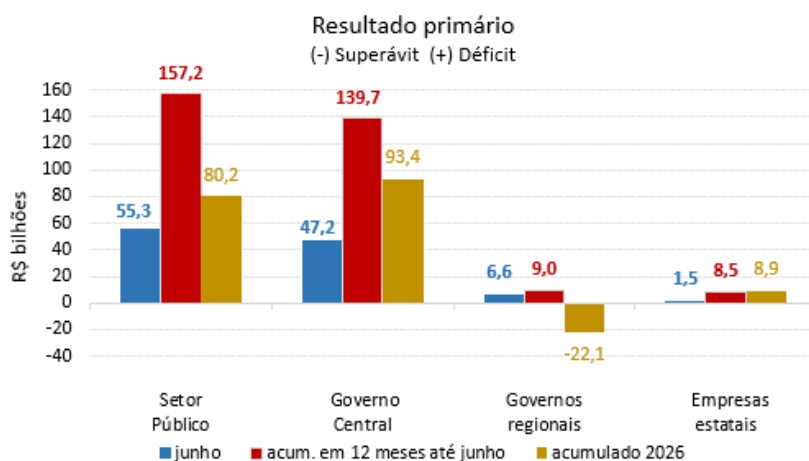


Estatísticas Fiscais

Nota para a Imprensa

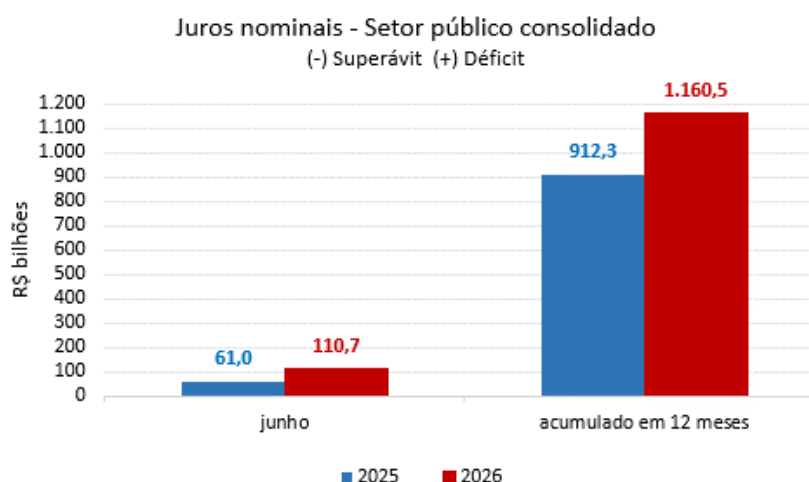
31.7.2026

1. Resultados fiscais



O setor público consolidado registrou déficit primário de R\$55,3 bilhões em junho, ante déficit de R\$47,1 bilhões no mesmo mês de 2025. No Governo Central, nos governos regionais e nas empresas estatais, houve déficits respectivos de R\$47,2 bilhões, R\$6,6 bilhões e R\$1,5 bilhão. Em

doze meses, o setor público consolidado acumulou déficit de R\$157,2 bilhões, equivalente a 1,19% do PIB, 0,06 p.p. do PIB superior ao déficit acumulado até maio.



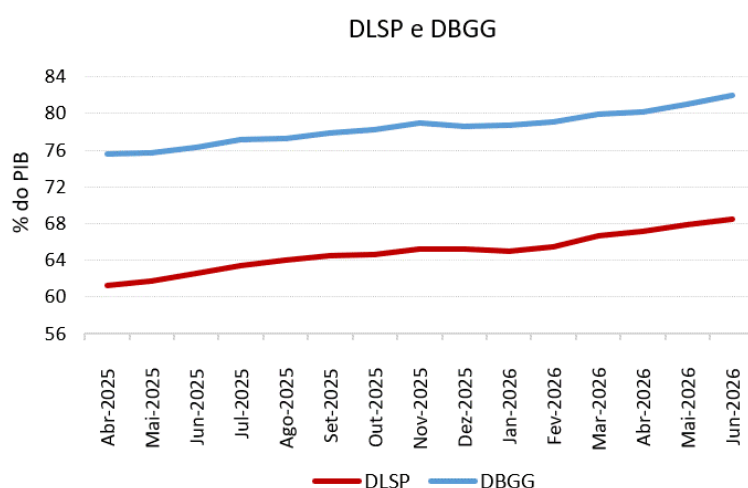
Os juros nominais do setor público consolidado, apropriados por competência, somaram R\$110,7 bilhões em junho de 2026, ante R\$61,0 bilhões em junho de 2025. Contribuiu para esse crescimento a evolução desfavorável do resultado das operações de swap cambial no período (ganho de R\$20,9 bilhões em

junho de 2025 e perda de R\$9,3 bilhões em junho de 2026). No acumulado em doze meses até junho, os juros nominais alcançaram R\$1.160,5 bilhões (8,80% do PIB), comparativamente a R\$912,3 bilhões (7,41% do PIB) nos doze meses até junho de 2025.

O resultado nominal do setor público consolidado, que inclui o resultado primário e os juros nominais apropriados, foi deficitário em R\$166,0 bilhões em junho. No acumulado em doze meses, o déficit nominal alcançou R\$1.317,8 bilhões (9,99% do PIB), elevando-se 0,38 p.p. do PIB em relação ao mês anterior.

2. Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) e Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG)

A DLSP atingiu 68,5% do PIB (R\$9,0 trilhões) em junho, elevando-se 0,6 p.p. do PIB no mês. Esse resultado refletiu, sobretudo, os impactos dos juros nominais apropriados (0,8 p.p.), do déficit primário (0,4 p.p.), dos demais ajustes da dívida externa líquida (0,1 p.p.), da desvalorização cambial de 2,4% no mês (-0,2 p.p.) e do efeito da variação do PIB nominal (-0,4 p.p.). No ano, a DLSP cresceu 3,2 p.p. do PIB, refletindo, em especial, os impactos dos juros nominais (4,3 p.p.), do déficit primário acumulado (0,6 p.p.), do efeito da valorização cambial acumulada de 5,9% (0,6 p.p.), e do crescimento do PIB nominal (-2,2 p.p.).



A DBGG – que compreende Governo Federal, INSS e governos estaduais e municipais – atingiu 81,9% do PIB (R\$10,8 trilhões) em junho de 2026, aumento de 0,9 p.p. do PIB em relação ao mês anterior. A evolução mensal decorreu, principalmente, dos juros nominais apropriados (0,8 p.p.), das emissões líquidas de dívida (0,6 p.p.) e do

efeito da variação do PIB nominal (-0,5 p.p.). No ano, o aumento de 3,3 p.p. do PIB resultou da incorporação de juros nominais (4,9 p.p.), das emissões líquidas de dívida (1,3 p.p.), do crescimento do PIB nominal (-2,7 p.p.) e do efeito da valorização cambial (-0,2 p.p.).

3. Elasticidades da DLSP e da DBGG

A tabela a seguir atualiza as elasticidades da DLSP e da DBGG a variações na taxa de câmbio, na taxa de juros e nos índices de preços para o mês de junho de 2026.

Elasticidades da DLSP e DBGG

	DLSP		DBGG	
	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}	R\$ bilhões	p.p. PIB ^{1/}
Desvalorização de 1% na taxa de câmbio ^{2/}	-9,0	-0,07	9,9	0,07
Redução de 1 p.p. na taxa Selic ^{2/ 3/}	-66,1	-0,50	-60,6	-0,46
Redução de 1 p.p. nos índices de preços ^{2/ 3/}	-22,7	-0,17	-22,4	-0,17

1/ Impacto na relação DLSP/PIB ou DBGG/PIB, conforme o caso.

2/ Impactos são simétricos no caso de valorização cambial, redução de taxa Selic e aumento de índices de preços.

3/ Variação mantida por doze meses.